

Credores árabes não esperam uma nova moratória

SÃO PAULO — As informações que circulam pelo mercado financeiro internacional, alertando para a possibilidade de o Brasil decretar uma moratória unilateral da dívida externa, "causaram um impacto adverso à imagem do país, que vinha sendo recuperada com dificuldades". A opinião é de Abdulla Saudi, presidente do Arab Corporation, instituição que representa os bancos árabes no comitê dos bancos credores brasileiros. Saudi esteve, ontem, em São Paulo, participando da inauguração da agência paulista do ABC-Roma, resultado da associação das Organizações Roberto Marinho com o Arab Banking.

O credor árabe não acredita que o Brasil deixará de honrar seus compromissos no pagamento dos juros da dívida externa. Segundo ele, a atual situação das reservas brasileiras — estimadas por ele entre US\$ 6 e US\$ 7 bilhões — é muito superior à de outras épocas de negociação. "Em outros momentos, as reservas eram quase nulas, algo em torno de US\$ 1 bilhão", comentou. Estes dados, para Saudi, indicam que os negociadores brasileiros e os credores internacionais "chegarão a uma solução".

A dívida brasileira contraída junto ao ABC é hoje de US\$ 500 milhões. Esses débitos foram contraídos por estatais como Petrobrás, Eletrobrás, Siderbrás e outras, na época em que estas empresas iam ao mercado internacional buscar recursos não diretamente junto a um banco, mas através de um clube de investidores. No entanto, a maior parte da dívida de US\$ 500 milhões foi formada durante as renegociações da dívida externa brasileira, na forma de *new money*.

O ABC está esperando para breve a autorização do Banco Central para atuar como banco múltiplo.